

CORPO, IMAGEM E ENVELHECIMENTO. AGENCIAMENTOS SUBJETIVOS E SOFRIMENTO PSÍQUICO

A presente pesquisa propõe-se a investigar as peculiaridades relacionadas ao fenômeno “ser velho” e seus impactos no sujeito, destacando o lidar com o desencontro entre o inconsciente atemporal e o corpo envelhecido. Observa-se, igualmente a pouca atenção dada ao lugar que o corpo ocupa enquanto locus da construção identitária, sobretudo quando estamos tratando de classes menos favorecidas. O corpo é, antes de mais nada, um corpo-ferramenta, um corpo do trabalho, que, gradativamente, vai deixando de ser tão eficiente. Busca-se, também, como objetivos, explicitar como o conjunto de avaliações morais acerca do envelhecimento do corpo feminino, visto como um processo de perda da beleza, constitui uma importante fonte de sofrimento psíquico para um número cada vez maior de sujeitos. É fundamental frisar que “velhice” não é diagnóstico. Muito menos insígnia clínica que demande qualquer intervenção terapêutica. Mas parece ser uma questão frequente nos velhos que procuram atendimento clínico a queixa de estarem “sofrendo de velhice”. Nesse sentido nos propomos a escutar o que os velhos têm a dizer, tudo o que ainda podem ter a dizer sobre si, sobre os outros e sobre o mundo. E partindo dessas falas poder re-significar suas representações acerca do próprio corpo, da própria vida e da posição social e simbólica que ocupam na sociedade.